

O SABOR da vaia no festival de Campos. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 jul. 1982.

O sabor da vaia no festival de Campos

Para a tranquila platéia do Auditório Campos do Jordão — formada principalmente por bolsistas que participam do 13.º Festival de Inverno, mas também por moradores da cidade e famílias em férias — a execução da peça "Sem Título, Com Falas", de Damiano Cozzella, pela Sinfônica de Campinas no sábado à noite, teve o sabor de novidade e de desafio.

Na verdade o concerto de Cozzella foi uma ducha fria. Pouco antes, acompanhada pela mesma orquestra, a soprano Niza de Castro Tank cantou uma composição praticamente desconhecida de Reinhold Glière. O público, que lotava o auditório, aplaudiu demoradamente a artista, dando a entender que aprovava o repertório clássico. Isso se confirmaria em seguida diante da peça de Cozzella, formada de longas pausas musicais preenchidas com falas provocadoras do tipo "Eu, por exemplo, sou um cara que curte muito mais a família do que todas as obras de arte juntas" ou "A idéia nova é uma idéia bem capitalista". Nos textos uma suave autocrítica do próprio compositor: "Esse cara (Cozzella) não tem o direito de fazer isso com a gente." No final da peça, a percussionista, do fundo da orquestra, começou a falar: "É precário, é frágil, é incerto, é inseguro", que repetiu algumas vezes. Mas a "performance" não parou aí: a maestrina Adriana Giarola, que regeu uma das "orquestras" da Sinfônica ao lado de Benito Juarez e Helena Starzynski, que regeram as outras duas, deixou o palco sambando ao som de uma música carnavalesca, sob poucos aplausos e muitas vaias.

Depois do espetáculo, a percussionista Glória Cunha esclarecia que a peça de Damiano Cozzella era uma "música de protesto erudita", enquanto Benito Juarez confessava que estava contendo com muito mais vaias: "A reação do público foi muito conformista", acrescentou, explicando que a verdadeira inovação da peça estava na "inserção de falas inquietantes".

A apresentação da orquestra teve chave de ouro com a apresentação da "Sinfonia n.º 5", de Tchaikovski. No bis, "Aquarela do Brasil". O governador José Maria Marin e o secretário da Cultura do Estado, João Carlos Martins, assistiram ao concerto.

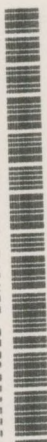
OUTRAS EXIBIÇÕES

Mas no fim de semana o 13.º Festival de Inverno de Campos do Jordão teve outros destaques. Sexta-feira à noite no maior auditório da cidade apresentou-se a pianista Madalena Tagliaferro, de 90 anos, e no domingo pela manhã, na igreja de São Benedito, foi a vez do Conjunto Instrumental Barroco, regido pelo professor norte-americano Henry Schuman, que executou três peças de Bach. Na noite anterior, o Quinteto Pau Brasil, formado por Nelson Aires (teclados), Hector Costita e Roberto Sion (sopros), Rodolfo Stroeter (baixo) e Azael Rodrigues (bateria), também se exibiu no Auditório Campos do Jordão e houve até uma jam session, reunindo aquele grupo e dois professores norte-americanos, Gordon Gottlieb, percussionista, e Keith Underwood, flautista.



Ao final, a maestrina Adriana Giarola deixou o palco sambando.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030024